

Prevalência do anticorpo contra o vírus da hepatite C em indivíduos assistidos em Unidades Básicas de Saúde

Maria Tereza Vaz; Norma A Filgueira; Alcides S Diniz; Lílian Rose MG Araújo; Andrea B Dória; Ana Lúcia C Domingues; Edmundo P Lopes

Introdução

A infecção pelo vírus da hepatite C (HCV) continua sendo um problema de saúde pública, devido a sua prevalência e possibilidade de evoluir para cirrose e carcinoma de fígado. Mesmo com a queda da sua incidência nos últimos anos, em virtude dos novos antivirais, a identificação dos infectados persiste sendo um desafio para a eliminação do HCV até 2030.

Metodologia

Estudo do tipo transversal, descritivo, envolvendo adultos, acima de 18 anos, atendidos em Unidades Básicas de Saúde de um município na região agreste do Estado de Pernambuco, entre julho/2022 e março/2023. O tamanho calculado da amostra foi de 785 indivíduos. Após assinatura do TCLE, foi realizado teste rápido para pesquisa do anti-HCV (ABON por imunocromatografia) e preenchido questionário com dados demográficos e comportamentais de risco. Os casos positivos foram orientados a procurar serviço médico especializado da prefeitura.

Objetivo

Estimar a prevalência do anti-HCV e descrever os fatores sócio-demográficos e comportamentais de risco associados à infecção, em indivíduos nas salas de espera das unidades básicas de saúde (UBS) de um município no agreste pernambucano.

Resultados

Foram avaliados 800 indivíduos (79,5% do sexo feminino), com média de idade de 46,81 anos ($\pm 15,78$ anos). Cinco testes resultaram positivos (0,62%), sendo 4 mulheres e 1 homem, que apresentaram média de idade mais elevada ($69,4 \pm 6,7$ anos) do que a dos casos negativos ($46,7 \pm 15,7$ anos ($p = 0,001$)). Todos os 5 casos positivos apresentavam mais de 60 anos e referiam comportamentos de risco (uso de seringas de vidro, cirurgias ou transfusão de sangue) no passado. Nenhum dos casos com anti-HCV referiu o uso de drogas ilícitas, tatuagens ou piercings. Quatro dentre os 5 indivíduos positivos referiram tratamento prévio.

CONCLUSÃO

Esse estudo revelou baixa prevalência do anti-HCV, embora esteja próxima daquela que vem sendo estimada em estudos mais recentes. O anticorpo foi mais frequente naqueles com idade mais avançada e que referiram comportamentos de risco no passado.



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO

